

# Gualberto admite desistir de candidatura

Segundo o deputado Jutahy Magalhães Jr., PSDB deve tomar decisão até o final do mês

HENRIQUE BRINCO  
REPÓRTER

O pré-candidato do PSDB ao governo estadual, João Gualberto, ainda não bateu o martelo sobre efetivar ou não a chapa contra o governador Rui Costa (PT). Procurado pela Tribuna, o tucano afirmou que está dialogando com o grupo do ex-prefeito de Feira de Santana, José Ronaldo (DEM), para formar ou não uma aliança. Na semana passada, o deputado federal Jutahy Magalhães Jr. (PSDB) afirmou que a legenda tornaria uma decisão em até duas semanas. "Cada um está fazendo o seu caminho. Se pode unir depois, vamos ver. Estamos conversando com as lideranças. Essa pressa para unir é mais por parte da imprensa. Pode ser que aconteça, tem a conjuntura nacional. Tem alguns fatos que realmente são importantes nessa caminhada. Vamos ver o que vai acontecer nos próximos dias", declarou Gualberto à Tribuna.

Uma pesquisa interna encomendada pelo PSDB mostrou que o grupo de Rui tem vantagem sobre os dois pré-candidatos oposicionistas. "Vi e achei super natural. Ele é candidato a reeleição desde que ganhou a eleição. Fez todo um trabalho de propaganda para isso, visando a reeleição. É natural que ele esteja realmente [na frente]. Ninguém pode esquecer que, há quatro anos atrás, quando ele foi candidato na primeira vez,

## EXPECTATIVA

João Gualberto ainda não bateu o martelo sobre efetivar ou não a chapa contra o governador Rui Costa

faltando um mês para as convenções, ele tinha 10%. Então, qual é a novidade? E ele já era candidato a governador".

Indagado sobre os levantamentos que mostram que ele poderia ser eleito deputado federal caso se candidatasse a reeleição, Gualberto amenizou. "Eleição garantida a gente não tem, não. Nem eu e nem ninguém. Essa pesquisa não aponta isso", declarou. No entanto, ele não descartou a possibilidade de desistir da chapa majoritária. "Não diria que não é irreversível. É o que eu quero, é o que eu desejo. Vamos conversar com o partido e ver o que vai acontecer nos próximos dias", declarou. Gualberto também foi indagado sobre a possibilidade de fazer uma aliança com o MDB. "Aí não tem conversa. Zero de conversa", assinalou. Em 2014, o PSDB se recusou a ficar no grupo da oposição se o ex-ministro Geddel Vieira Lima (MDB) fosse a "cabeça da chapa".



**O PRÉ-CANDIDATO** do PSDB ao governo estadual, João Gualberto, ainda não bateu o martelo sobre efetivar ou não a chapa contra o governador Rui Costa

## Sefaz renegociou R\$300 mi de IPTU

DA REDAÇÃO

Já foram renegociados mais de R\$ 300 milhões em dívidas de IPTU e TRSD - Taxa do Lixo -, que representam aos cofres públicos, por conta dos descontos nas multas e juros, mais R\$171,8 milhões. Isso graças ao PPI - Programa de Parcelamento Incentivado -, que teve prazo estendido até o dia 29 de junho visando atender demanda dos contribuintes para regularizar os débitos com as condições oferecidas pelo programa,

abrangendo, até o momento, 14.472 pessoas.

O PPI permite aos contribuintes com dívidas de IPTU e Taxa do Lixo, geradas até o exercício 2017, negociarem os débitos com até 100% nas multas e juros. No caso do pagamento à vista, é oferecido 100% de desconto nas multas e juros. Já nos casos de débitos ajuizados, 75% de desconto nos honorários advocatícios. Quem optar pelo parcelamento poderá fazê-lo em até 60 meses, com descontos de 100% nos juros e 50% de desconta-

to nas multas e honorários. No caso de parcelamentos em até 12 meses, não incide IPCA sobre as parcelas.

A prefeitura determinou, por meio de decreto, que não haverá um novo PPI em 2019 e 2020. Para aderir ao PPI, é preciso estar em dia com o pagamento do imposto em 2018. O contribuinte pode acessar o site da Sefaz, no endereço [www.sefaz.salvador.ba.gov.br](http://www.sefaz.salvador.ba.gov.br), e clicar no link disponível. A senha de acesso é a mesma utilizada para acessar o site da Nota Salvador.

## Prefeitura envia para Câmara LDO com receita de R\$7,7 bi

DA REDAÇÃO

O prefeito de Salvador, ACM Neto (DEM), enviou, ontem, à Câmara Municipal o Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias do município para o exercício 2019. A proposta prevê uma receita total de R\$ 7,7 bilhões, com incremento da ordem de 5% em relação ao orçamento de 2018. De acordo com a prefeitura, do total, estão previstos investimentos da ordem de R\$ 1,2 bilhão, que corresponde a um crescimento de 4% em relação à LOA de 2018 e representa 15,2% do total da receita estimada. "Isso só tem sido possível pela

condição da saúde financeira do município, restabelecida e sustentada ao longo desses cinco anos, o que tem credenciado a contratação de operações de crédito junto a organismos financeiros nacionais e internacionais e a celebrar convênios e contratos de repasses particularmente como o governo federal", afirmou ACM Neto, na mensagem.

Ainda segundo a prefeitura, para o próximo exercício, estão previstos recursos da ordem de R\$ 730 milhões originários de operações de crédito já assinadas ou em fase final de contratações para ainda este ano. Dentre estes investimentos,

estão o financiamento do BRT, com a Caixa; o Prodetur e o novo Mané Dendê, com o BID; o Salvador Social, com o BIRD; e o Proquali (Programa de Requalificação Urbana de Salvador), com a Cooperação Andina de Fomento (CAF). Segundo o secretário municipal da Casa Civil, Luiz Carreira, as operações de crédito se somam aos recursos próprios e às transferências voluntárias da União, ampliando significativamente a capacidade de investimento do Município. De acordo com ele, a maior parte dos recursos será aplicado "nas áreas mais carentes da cidade".

O titular da Casa Civil disse, ainda, que a taxa

de investimento ficou em 15,2% e é "bastante expressiva", diante da situação econômica da maioria dos municípios brasileiros. "Estes investimentos, assim como a saúde financeira do município, têm permitido, de um lado, a manutenção de um amplo programa de trabalho com recursos próprios do município e, de outro, alavancar recursos financeiros expressivos junto a instituições nacionais e internacionais de crédito para investimento nas áreas sociais e de infraestrutura urbana, assim como na modernização e fortalecimento da administração municipal", ressaltou.



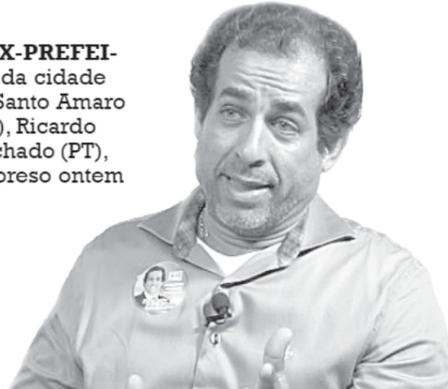
**ACM NETO** enviou à Câmara o Projeto de Lei das Diretrizes Orçamentárias do município para o exercício 2019

## Defesa de ex-prefeito Ricardo Machado afirma que prisão é ilegal

O ex-prefeito da cidade de Santo Amaro (BA), Ricardo Machado (PT), foi preso ontem. Ele estava com um mandado de prisão preventiva em aberto, expedido pelo Tribunal de Justiça do Estado (TJ-BA). Ele ficou foragido por 12 dias. Essa é a segunda prisão em menos de cinco meses. Ele é acusado de desvio de dinheiro em contratos firmados pela prefeitura municipal. A defesa do petista considerou a prisão ilegal. "A defesa informa que, mesmo diante de liminar expedida pelo STJ, o Tribunal de Justiça da Bahia expediu ilegal mandado de prisão. Apesar de a ilegalidade ser gritante, o senhor Ricardo Machado se apresentou mais uma vez espontaneamente para dar cumprimento à decisão, da qual já recorreu", declarou a assessoria do advogado Gamil Göppel, em nota enviada à Tribuna.

O ex-prefeito foi um dos alvos da Operação Adsumus, deflagrada pela Polícia Federal e pelo Ministério Público da Bahia, em 2017. Segundo a Justiça, ele é suspeito de fazer parte de um esquema que

**O EX-PREFEITO** da cidade de Santo Amaro (BA), Ricardo Machado (PT), foi preso ontem



desviou mais de R\$ 20 milhões, entre os anos de 2013 e 2016, quando era gestor da prefeitura. Ele já havia sido preso em dezembro do ano passado, mas foi solto sete dias depois, após habeas corpus. O ex-prefeito foi alvo de um dos oito mandados de condução coercitiva da 5ª fase da Operação Adsumus, em julho do ano passado. Ele foi preso na 6ª fase da operação. A investigação apurou que o esquema ilícito funcionava por meio de três núcleos empresariais que recebiam da prefeitura de Santo

Amaro valores para realizar obras públicas, fornecer material de construção e alugar maquinário.

A Polícia Federal diz ainda que foi constatado que parte das obras contratadas era realizada por servidores da própria prefeitura, que assim absorviam parte dos custos e possibilitavam o desvio do dinheiro. As investigações também descobriram que, para além das empresas responsáveis por obras, a participação de empresários de postos de gasolina e da área de entretenimento no esquema,

## Sob o comando de Maia, quatro partidos rumam para aliança

BRUNO GÓES, CATARINA  
ALENCASTRO E JEFERSON  
RIBEIRO  
O GLOBO

A dois meses do início das convenções partidárias, um bloco de quatro partidos surgiu em Brasília, sob o comando do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), e começa a dar sinais concretos de que poderá caminhar unido até outubro em prol de um candidato que tenha chances reais de vitória. Esse grupo reúne DEM, PRB, PP e Solidariedade. Três dessas legendas já lançaram pré-candidatos, que, com isso, ficam mais perto de desistir de suas campanhas. Na segunda-feira, o presidente Michel Temer seguiu o mesmo movimento. Para ele, o lançamento de múltiplas candidaturas de centro terminaria por levar todo o bloco à derrota. Em entrevista ao blog do jornalista Gerson Camarotti no G1, Temer disse ter alertado o ex-presidente Fernando Henrique para o risco da fragmentação do centro. Para o presidente, se os partidos desse campo tiverem oito a nove candidatos nas eleições,

"certamente" nenhum vencerá.

O jornal O Globo ouviu dez lideranças — entre presidentes e integrantes de executivas partidárias — das legendas envolvidas nas negociações. Em meio a um emaranhado de interesses pessoais, surge a conclusão de que o "centro" estaria mais próximo hoje de fechar uma aliança em torno da pré-candidatura do tucano Geraldo Alckmin — a disputa entre os partidos estaria no direito de indicar o vice ao tucano.

O movimento de aproximação ganhou força na semana passada, depois de Maia reunir lideranças do DEM, PRB, PP e do Solidariedade para um jantar. Ao analisar as pesquisas eleitorais, o grupo, que tem atualmente três pré-candidaturas ao Planalto — Rodrigo Maia (DEM), Flávio Rocha (PRB), Aldo Rebelo (Solidariedade) —, fechou um acordo para que os partidos decidam juntos a apoiar o candidato mais bem posicionado no campo de centro. Alinhado a esse propósito, o PR deve decidir se vai incorporar-se formalmente ao bloco.